

Currículos de música

Uma proposta da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Sérgio Luiz Ferreira De Figueiredo

Os cursos de licenciatura ainda estão pautados numa legislação que apoia a polivalência que, por sua vez, já se mostrou completamente insuficiente. Enquanto não surge uma alteração condizente da legislação em vigor sobre os cursos de música, é preciso rever os currículos de forma a atender aquilo que é legal e ao mesmo tempo atender aos anseios da comunidade com relação à área artística.

O questionamento sobre o tipo de curso, sobre as disciplinas do currículo, surgiu gradativamente na comunidade acadêmica da UDESC. Este questionamento foi motivado, por um lado, pela constatação da quase ausência dos egressos dos cursos de música da UDESC em escolas da rede oficial de ensino. Esta constatação foi feita através de pesquisa desenvolvida por professores do CEART - Centro de Artes - que fizeram um grande levantamento sobre os professores de educação artística que atuavam nas escolas da Grande Florianópolis.

Os egressos do curso de música não têm atuado como professores das escolas oficiais e sem dúvida devem haver razões que precisam ser discutidas a nível curricular.

A partir desta constatação sobre os egressos dos cursos de música da UDESC foi iniciado um processo de reformulação do

currículo vigente. Vários aspectos foram considerados para que se estudassem formas de propor uma reforma curricular.

1) Se os egressos dos cursos não estão nas escolas deve haver alguma razão; o diploma deste indivíduo é de Educação Artística, com habilitação em Música. Teoricamente o indivíduo que escolhe este curso pretende ser professor.

Um dos grandes problemas verificados foi a questão da polivalência. Os egressos manifestam claramente sua impossibilidade de atuarem como professores polivalentes, o que em primeira instância, já afasta o indivíduo que tinha a pretensão de atuar como professor. A UDESC há muito tempo oferece a licenciatura plena nas áreas artísticas, sendo que seu currículo já era bastante dirigido para a formação específica, por considerar a polivalência um problema insolúvel.

O problema da polivalência parece ser o fundo desta questão, na medida em que já está suficientemente desgastada enquanto proposta, mas que continua sendo exigido nas escolas. O concursos para professores na rede pública de Florianópolis exigem conhecimentos polivalentes.

O curso de educação artística com habilitação em música forma o professor que não está na escola oficial. Então porque este indivíduo procura este curso?

2) Havia um anseio por parte da comunidade, manifesto através de várias solicitações informais, para a criação dos cursos de bacharelado. Muitos estudantes da Licenciatura estavam cursando esta habilitação porque no estado de Santa Catarina não existia curso de

Bacharelado. Fazer a licenciatura era a única opção para quem quisesse estudar música a nível superior e nem sempre era desejo destes indivíduos atuarem como professores de escola oficial. Este anseio e esta situação explicam parcialmente o que foi exposto anteriormente. Vários alunos da licenciatura não querem ser professores de educação artística e estão frequentando este curso por não haver outro disponível.

Deve-se respeitar o desejo profissional dos indivíduos mas é preciso lembrar que mesmo aquele que faz bacharelado normalmente atua como professor. Desta forma a licenciatura não deveria ser um problema, mas uma alternativa de curso de formação profissional.

3) Depoimentos informais revelavam que alguns alunos que se dedicaram ao magistério se sentiam completamente despreparados para atuarem como professores. Por um lado o curso de licenciatura não formava nem um bom músico, nem um bom professor de música. Para ser professor de música é preciso ser bom músico. Se na escola de primeiro e segundo graus não há aulas de música, o estudante que chega para a licenciatura possui pouca formação musical, ou quando a possui, teve o privilégio de estudar música particularmente. Por outro lado para ser professor de música é preciso ser professor.

O resultado deste tipo de curso não tem sido exatamente satisfatório: quando se tem uma boa formação musical, faltam os componentes pedagógicos para a formação do professor e vice-versa.

Cabe ressaltar que grande parte da orientação em educação musical ainda é feita a

partir de metodologias importadas, que nem sempre são possíveis de serem adotadas, ignorando-se propostas metodológicas nacionais que seriam mais pertinentes à aplicação em pontos diversos do Brasil, mesmo considerando as diferenças regionais.

Na proposta curricular desenvolvida pela UDESC pretendeu-se focalizar as questões referentes à formação musical e à formação do educador musical.

4) É preciso considerar as condições de trabalho com educação musical nas escolas oficiais públicas, de um modo geral. A proliferação de escolas livres de música, e o ensino particular de música, atraem muito mais o profissional desta área, tornando-o um componente deste círculo vicioso: não há professor de música na escola pública, portanto não há formação musical na escola; o egresso da licenciatura não vai atuar na escola pública como professor por várias razões, completando o círculo, mantendo a situação exatamente como está.

Podemos considerar que esta situação aparentemente se encontra paralisada há vários anos. Mas cada ano que ficamos sem solução ou sem direcionamento para a solução da educação artística, estamos afastando a possibilidade de um engajamento no sistema educacional, de forma que arte não seja considerada apenas supérflua mas que se compreenda o valor educacional das diversas formas de manifestação artística.

É necessário considerar que a formação do profissional que vai atuar na escola é importantíssima. E quando dizemos formação profissional queremos também considerar não apenas sua competência musical, mas também a

necessidade de compromisso perante os problemas da educação artística. É muito confortável criticar a situação atual sem oferecer nenhuma saída, culpando sempre o governo por tudo o que está errado. O governo tem sua parcela de culpa, mas nós, professores e cidadãos temos também nossa parcela de responsabilidade perante um problema que é de todos nós.

Currículo

Partindo destes aspectos mencionados se procedeu ao trabalho de reforma curricular propriamente dito. As etapas envolvidas na elaboração do plano de reforma curricular foram estabelecidas em três grandes momentos: formulação dos currículos, implantação dos currículos e avaliação.

a) Formulação dos Currículos

A primeira etapa se referiu à formulação de um currículo dirigido para a licenciatura em música que ao mesmo tempo atendesse as questões legais sobre currículo e desse conta de minimizar a problemática mencionada anteriormente com relação à insatisfação dos egressos do curso, além da implantação dos cursos de bacharelado em música. Esta etapa foi desenvolvida entre 1991 e 1993, e nesse período aconteceram várias reuniões e consultorias com profissionais da área de educação e de música. Durante a elaboração do projeto de curso levou-se em conta que um dos problemas do licenciado em música era o baixo nível de conhecimentos musicais que este adquiria ao longo do curso. Esta situação não é diferente de várias partes do país onde normalmente a licenciatura é considerada um curso de menor importância.

Nas discussões deste departamento queríamos apresentar uma proposta que formasse melhor os estudantes de música desta universidade. Por outro lado, não podemos ignorar o fato de que os cursos de bacharelado podem conter uma qualidade melhor na formação musical do estudante, mas não se preocupam com as questões de ensino, e todo bacharel se torna professor do seu instrumento, via de regra.

Daí surge a proposta curricular dos cursos de música da UDESC onde várias disciplinas são comuns à licenciatura e aos bacharelados, considerando que uma boa formação musical é importante para o músico e para o professor de música. A parte diversificada do currículo de cada um dos cursos pretende garantir a identidade de cada um deles.

Com esta proposta foram apresentadas no currículo dos bacharelados questões pedagógicas referentes à prática de ensino de instrumento considerando esta formação imprescindível para o bacharel.

Merecem também destaque neste currículo dois aspectos: *Atividades Programadas* e *Trabalho de Conclusão de Curso*. As *Atividades Programadas* significam uma quantidade de carga horária (120 horas) que o aluno deverá cumprir ao longo de seu curso freqüentando atividades que possam complementar a sua formação durante o tempo em que está na universidade. Estas atividades podem ser cumpridas em disciplinas de outros cursos além de participações em eventos de um modo geral (festivais, congressos, etc.). Alguns alunos têm optado por fazer suas atividades programadas em disciplinas do currículo de música que pertencem à outra opção: os alunos da

licenciatura freqüentam disciplinas do bacharelado e vice-versa.

O *Trabalho de Conclusão de Curso* está localizado no último dos nove semestres do currículo e pretende em linhas gerais aproximar o estudante da pesquisa científica. Este trabalho é assessorado por disciplinas de metodologia científica e da pesquisa, além de professores orientadores.

CURRÍCULOS PROPOSTOS

DISCIPLINAS COMUNS PARA O BACHARELADO E A LICENCIATURA

TEORIA MUSICAL - HARMONIA - CONTRAPONTO - ANÁLISE
APRECIÇÃO MUSICAL - PERCEPÇÃO MUSICAL
CANTO CORAL - TÉCNICA VOCAL - PRÁTICA DE CONJUNTO
ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE - FOLCLORE E ANTROPOLOGIA DA ARTE
METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA
ATIVIDADES PROGRAMADAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

LICENCIATURA (Lic.)	BACHARELADO (Bach.)
INSTRUMENTO	INSTRUMENTO
FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO	MÚSICA DE CÂMARA
METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	DIDÁTICA DO INSTRUMENTO
DIDÁTICA GERAL	REPERTÓRIO
DIDÁTICA ESPECÍFICA	
SOCIOLOGIA DA ARTE	
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO	

b) Implantação dos Currículos

A segunda etapa refere-se à implantação dos currículos propostos a partir do primeiro semestre de 1997. Foram abertas 28 vagas para a Licenciatura e 12 para os Bacharelados em Piano e Violino. Em cada semestre, a partir da

implantação, foram recolhidos vários dados sobre o currículo que foram utilizados para repensar vários aspectos dos currículos propostos. Estes aspectos ocuparam parte das discussões pedagógicas do departamento de música e várias sugestões foram apresentadas para uma futura reforma curricular.

c) Avaliação das Propostas Curriculares

Para o desenvolvimento da terceira etapa desta pesquisa, ou seja, a avaliação das propostas curriculares, foi elaborado e aplicado um questionário junto aos alunos e professores do departamento de música da UDESC com a finalidade de verificar certos componentes da estrutura curricular proposta, assim como outros elementos que pudessem estar relacionados às respostas dos entrevistados. Neste artigo serão apresentadas as respostas dos alunos.

Foram elaboradas 11 questões com os seguintes conteúdos:

- 1) Identificação do curso e da fase (semestre) do aluno;
- 2) Razões que levaram o estudante a procurar um curso superior de música;
- 3) Razões que levaram o estudante a escolher um curso da UDESC;
- 4) Opinião sobre o fato de alunos de diferentes cursos de música freqüentarem juntos a mesma disciplina;
- 5) Mercado de trabalho do licenciado;
- 6) Mercado de trabalho do bacharel;
- 7) Informação sobre a atuação profissional do estudante;
- 8) Dificuldades do mercado de trabalho;

- 9) Adequação do currículo do curso à realidade profissional;
- 10) Sugestões para melhorar o currículo;
- 11) Outros comentários.

No momento desta pesquisa a UDESC possuía cerca de 120 (cento e vinte) alunos nos cursos de música, sendo que aproximadamente 20 (vinte) destes alunos ainda cursavam o antigo currículo, e por isso não foram questionados por esta pesquisa. Os questionários foram entregues para cerca de 100 (cem) alunos dos diferentes cursos de música da UDESC e 42 (quarenta e dois) foram devolvidos preenchidos. No questionário havia espaços destinados às respostas que sempre foram dissertativas e a síntese destas respostas é apresentada a seguir.

As respostas da primeira questão, referente ao curso e fase dos entrevistados, podem ser verificadas na seguinte tabela:

	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL GERAL
Alunos	6 Lic. 4 Bach.	9 Lic. 1 Bach.	12 Lic. 2 Bach.	7 Lic. 1 Bach.	34 Lic. 8 Bach.
Total de alunos por fase	10	10	14	8	42

Figura 1 - Respostas referentes à questão número 1.

Anualmente ingressam nos cursos de música da UDESC 40 alunos, sendo 28 vagas destinadas à licenciatura e 12 vagas destinadas aos bacharelados. Desta forma é facilmente percebido na tabela acima a diferença numérica das respostas de alunos de licenciatura e de alunos de bacharelado.

Na questão de número dois os alunos manifestaram as razões que os levaram a procurar um curso superior de música, sendo as respostas apresentadas da seguinte forma:

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Aperfeiçoamento	5	3	10	6	24
Gosto	2	3	0	1	6
Vocação	1	2	1	0	4
Tornar-se músico	0	1	0	1	2
Tornar-se educador musical	1	0	0	0	1
Diploma	1	0	0	0	1
Gratuito	0	1	0	0	1
Aulas diárias	0	0	1	0	1
Experiência anterior	0	0	1	0	1
Não responderam	0	0	1	0	1

Figura 2 - Respostas referentes à questão número 2.

Na terceira questão os entrevistados responderam sobre as razões que os levaram a procurar um curso da UDESC.

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Único em Santa Catarina	4	7	9	6	26
Localização	3	3	1	1	8
Gratuito	0	0	2	0	2
Boas referências	1	0	0	1	2
Vestibular vocacionado	1	0	0	0	1
Acessível	0	0	1	0	1
Não responderam	1	0	1	0	2

Figura 3 - Respostas referentes à questão número 3.

Na quarta questão os entrevistados manifestaram sua opinião sobre várias disciplinas serem ministradas para alunos dos diferentes cursos de música da UDESC em conjunto. Os alunos deviam responder se achavam positivo ou negativo este procedimento além de justificar sua resposta.

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Positivo	8	9	10	7	34
Negativo	2	1	4	1	8

Figura 4 - Respostas referentes à questão número 4.

Os alunos que responderam que acham positivo ter aulas em conjunto com outras modalidades de cursos consideraram importante a troca de experiências entre diferentes áreas e a integração entre os estudantes. Os que consideraram negativo justificaram suas respostas alegando de forma geral que há especificidades em cada curso que deveriam ser trabalhadas isoladamente. Há uma certa tendência a considerar que o curso de bacharelado deveria ter mais aulas e mais conteúdos, reforçando a idéia de que o bacharel é aquele que sabe mais que o licenciado. Estas respostas que valorizam mais o curso de bacharelado não foram dadas exclusivamente pelos alunos de bacharelado, havendo vários alunos de licenciatura com a mesma opinião.

A questão de número cinco sobre qual é o mercado de trabalho para o licenciado trouxe os seguintes resultados:

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Professor	5	5	6	2	18
Professor / músico	2	4	5	6	17
Outros	2	0	1	0	3
Não sabem	0	1	1	0	2
Não responderam	1	0	1	0	2

Figura 5 - Respostas referentes à questão número 5.

Houveram respostas sem identificação de qual seria este mercado de trabalho, apresentando apenas a afirmação de que o mercado é muito pequeno e difícil. Estas respostas estão localizadas em OUTROS na tabela acima. Muitas respostas apresentaram como mercado de trabalho tocar em bares, além de fazer shows, ou participar de orquestras ou grupos musicais diversos e estão consideradas no item "Músico" das tabelas deste trabalho.

Sobre o mercado de trabalho para quem tem o diploma de bacharel - questão seis - as respostas foram as seguintes:

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Professor	1	1	0	2	4
Professor/ músico	3	3	6	6	18
Músico	2	3	1	0	6
Outros	1	0	2	0	3
Não sabem	1	2	1	0	4
Não rsponde- ram	2	1	4	0	7

Figura 6 - Respostas referentes à questão número 6.

Da mesma foram que na resposta anterior, alguns alunos indicaram apenas que o mercado é pequeno e difícil, sem identificá-lo. Nas respostas desta questão pode-se verificar claramente que uma boa parte dos alunos considera que o mercado de trabalho para o bacharel é ser músico mas também ser professor.

Na questão de número sete os entrevistados responderam se já atuam profissionalmente na área de música e de que forma.

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Professor	3	2	4	4	13
Professor/ músico	3	3	3	2	11
Músico	1	0	4	0	5
Outros	0	1	2	0	3
Não sabem	3	4	0	2	9
Não responderam	0	0	1	0	1

Figura 7 - Respostas referentes à questão número 7.

Dos 42 estudantes que responderam ao questionário apenas 9 deles não atuam profissionalmente com música e a grande maioria deles é professor particular de instrumento.

Sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho - questão número oito - as respostas foram muito diversas e na tabela a seguir estão apresentadas as sínteses das respostas por fase, sem considerar numericamente as respostas já que o mesmo aluno às vezes considerou muitas dificuldades.

2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE
Reconhecimento da profissão	Reconhecimento da profissão	Reconhecimento da profissão	Reconhecimento da profissão
Organização dos músicos		Organização dos músicos	Organização dos músicos
	Baixos salários	Baixos salários	Baixos salários
		Pouca atividade cultural	Pouca atividade cultural
Falta público			
		Instabilidade no emprego	
		Preconceitos	
			Não há dificuldades

Figura 8 - Respostas referentes à questão número 8.

Nota-se pelas respostas dos estudantes que há uma grande preocupação com o reconhecimento da profissão, e muitos mencionaram este aspecto de maneiras diversas: alguns falam da sociedade que não valoriza o músico, outros dizem que a escola não valoriza a música e o professor de música. Há também preocupação financeira e com a organização da categoria dos músicos. Muitas respostas apresentaram críticas severas à Ordem dos Músicos do Brasil que pouco faz pela categoria dos músicos e que deveria ser mais atuante.

A próxima questão, número nove, solicitou que os alunos respondessem se o currículo do curso que estão freqüentando atende as necessidades do mercado profissional.

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Sim	3	4	7	2	16
Parcialmente	2	2	4	6	14
Não	3	2	3	0	8
Não sabem	2	1	0	0	3
Outra	0	1	0	0	1

Figura 9 - Respostas referentes à questão número 9.

Parte das respostas negativas a esta questão apresentam justificativas equivocadas. Por exemplo, alguns alunos de licenciatura dizem que o curso não atende as necessidades do mercado profissional porque os mesmos não poderão atuar tocando em bares ou fazendo shows, sendo que o objetivo do curso de licenciatura não é realmente este. No início deste texto mencionamos o fato de vários estudantes procurarem o curso de licenciatura da UDESC porque faltavam cursos de bacharelado. A criação dos bacharelados ainda não supriu todas as necessidades dos interessados, já que a UDESC oferece neste momento bacharelados em piano e violino apenas. Várias respostas do questionário apontam para a existência ainda desta problemática, onde o aluno frequenta um curso que não deseja e considera o mesmo desligado da realidade profissional.

Sugestões para melhorar o currículo do curso que cada aluno frequenta foi o assunto da questão de número dez. As respostas foram

apresentadas de maneiras diversas e estão aqui listadas por fase, sem a preocupação com o número de alunos que responderam desta ou daquela maneira. Foram sintetizadas as principais sugestões de cada fase.

<i>2ª FASE</i>
Mais música brasileira e música popular
Curso de percussão
Curso de reparo de instrumentos
Diminuir número de instrumentos da licenciatura
Mais monitoria
Interdisciplinaridade
Rever distribuição dos créditos
Mais música contemporânea
Cursos de iniciação musical
Diminuição de programas
<i>4ª FASE</i>
Mais música brasileira
Melhor distribuição dos créditos
Mais música contemporânea
Mais disciplinas de música e menos disciplinas comuns
Rever conteúdos das disciplinas comuns
Mais prática
Mais aprofundamento nas disciplinas
Mais didática para o bacharelado
Ter mais professores qualificados
Ver currículos de outras instituições
<i>6ª FASE</i>
Música popular
Curso de percussão
Rever distribuição de créditos
Rever conteúdos das disciplinas comuns

Ter mais professores qualificados
Curso de improvisação
Cursos de línguas
Estúdio de gravação
Curso de composição
Criar bacharelado em violão e composição
Mais instrumentos populares
Mais harmonia
Discutir mercado profissional
Mais educação musical
8ª FASE
Rever distribuição dos créditos e disciplinas comuns
Mais educação musical
Mais discussões sobre currículo
Mais estágios
Mais disciplinas optativas
Criar bacharelado em música, não instrumento

Figura 10 - Respostas referentes à questão 10.

Os vários aspectos apresentados nestas tabelas referentes à questão de número 10 - sugestões para melhorar o currículo - estão colocados de forma livre, não pretendendo indicar maior ou menor relevância nas respostas. De um modo geral todos os aspectos apresentados foram considerados importantes, mesmo que manifestassem a opinião de apenas um estudante.

Com relação à distribuição de créditos, há várias solicitações para que se diminuam as disciplinas comuns como Estética e História da Arte, Sociologia da Arte, Antropologia da Arte e outras, e que se aumentem as cagas horárias das disciplinas de música.

Como última questão - número onze - foi aberto um espaço para outros comentários que os estudantes desejassem fazer. A maioria das respostas desta questão foram uma continuação de sugestões ao currículo dos cursos e foram incluídas nas tabelas referentes à questão anterior. Houveram respostas positivas sobre o curso em geral e apenas uma resposta negativa. Alguns estudantes não fizeram outros comentários.

Respostas	2ª FASE	4ª FASE	6ª FASE	8ª FASE	TOTAL
Comentários positivos	4	1	1	2	8
Sugestões	4	4	8	4	20
Comentário negativo	0	1	0	0	1
Não responderam	2	4	5	2	13

Figura 11 - Respostas referentes à questão 11.

Conclusões

A grande maioria dos estudantes quer se aperfeiçoar mas há vários tipos de objetivos individuais para estarem freqüentando um curso da UDESC. O fato de não existir outro curso gratuito no estado de Santa Catarina é também fator que merece destaque com relação à escolha dos cursos de música da UDESC. Desta forma ainda temos de certa forma o perfil apresentado na introdução deste texto onde os alunos freqüentam estes cursos porque não têm outras opções próximas no estado de Santa Catarina.

A maioria dos alunos concorda com as disciplinas ministradas em conjunto para alunos da licenciatura e dos bacharelados, manifestando como fator positivo a troca de experiências. Este pensamento endossa a proposta dos currículos da UDESC na medida em que as disciplinas foram pensadas com o intuito de formar consistentemente um músico. Se o estudante vai ser bacharel ou licenciado, sua formação musical deve ser sólida.

Grande parte dos estudantes já atua no mercado profissional apesar das respostas se dirigirem para diversas áreas da música. Muitos estudantes já são professores de música antes mesmo de ingressarem na universidade e atuam a partir de modelos pedagógicos: cada um ensina mais ou menos como aprendeu. Se a experiência como estudante foi positiva é provável que os mesmos aspectos serão utilizados na docência, e se a experiência foi negativa haverá provavelmente tentativas de modificação. Esta atitude é comum entre os estudantes de música, que se tornam

professores e repetem o mesmo processo pelo qual passaram. Há uma lacuna neste tipo de formação e a fundamentação pertinente ao magistério normalmente está ausente deste processo. Por outro lado há uma grande resistência dos alunos contra as disciplinas de formação geral dos currículos. Esta é uma das áreas do currículo que precisa ser melhor investigada para detectar com muita clareza quais são os aspectos que necessitam de ajustes.

Para grande parte dos alunos não há praticamente diferenças entre o mercado do músico e do professor de música: quem estuda música atuará como músico ou como professor de música. Esta situação reforça a proposta curricular da UDESC, que entende que um e outro devem ter uma sólida formação musical. Nos currículos da UDESC para o curso de licenciatura foi ampliada a carga horária de prática instrumental e para os cursos de bacharelado estão previstas disciplinas de Didática do Instrumento, pois os bacharéis em música atuarão como professores na maioria dos casos.

Muitos estudantes se manifestam sobre a dificuldade da profissão, a falta de reconhecimento do músico, e consideram que o currículo da UDESC está parcialmente adequado à realidade profissional. Nas respostas das questões 5 e 6 nota-se uma grande variedade de atividades citadas pelos alunos como fazendo parte do mercado profissional do músico. Desta forma é muito difícil encontrar um currículo que dê conta de tão abrangentes aspectos da profissão do músico. As respostas apontam para a falta de música popular, por exemplo, relacionando-a principalmente à atividade de "tocar na noite", mas os cursos da UDESC não

formam especificamente o profissional para exercer esta atividade. Aqui se reforça mais uma vez a questão de que a falta de opções de curso levam o estudante a freqüentar a licenciatura ou os bacharelados em piano e violino, quando na verdade não é isso o que ele deseja.

Muitas sugestões pertinentes estão listadas nos questionários e sem dúvida oferecerão um material extremamente rico para as discussões pedagógicas do departamento de música.

Os currículos propostos nesta reforma apresentam um bom índice de aceitação e raros foram os questionários que apresentaram respostas completamente negativas e críticas destrutivas. Além das respostas obtidas por este instrumento de pesquisa pode-se mencionar alguns outros dados que apontam para a aceitação do currículo. O número de candidatos aos vestibulares tem aumentado significativamente. O índice de desistência dos cursos de música é mínimo.

A partir dos resultados apresentados por este instrumento de pesquisa pretende-se aprofundar questões curriculares verificando cada aspecto apontado pelos estudantes. De outra parte estarão sendo verificadas as respostas dos professores sobre os currículos em que atuam.

Pretende-se, ainda, apresentar os resultados destas duas atividades para toda a comunidade acadêmica do departamento de música da UDESC com o intuito de obter mais subsídios que nortearão uma futura reforma curricular dos cursos oferecidos, ou ainda, a criação de outros cursos na área de música.

Neste momento estão sendo apresentadas grandes transformações no sistema educacional, já que temos uma nova LDB e estão sendo discutidos os parâmetros curriculares para todas as áreas de ensino. Desta forma é preciso estar atento à realidade para que se possa construir propostas curriculares eficientes e que contribuam para a melhora da qualidade de ensino do país.

Construir propostas curriculares não significa apenas estabelecer uma série de disciplinas organizadas dentro de um certo prazo de tempo. É preciso estar atento às transformações que nos cercam para que os currículos sejam endereçados de forma mais precisa aos estudantes. E ao mesmo tempo é fundamental que se construam propostas curriculares que tenham a flexibilidade necessária para que se atinja sempre mais qualidade a partir da ação consciente e consistente da universidade na formação de seus alunos.

Este trabalho encerra uma etapa - elaboração, implantação e verificação de propostas curriculares - e fornece para a comunidade acadêmica da UDESC subsídios importantes para as próximas reformas curriculares no que diz respeito aos cursos de música.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, C. M. P. (coord.) O ensino da educação artística na grande Florianópolis. Florianópolis: UDESC, 1993. In: Revista Universidade e Desenvolvimento, n.1, vol. 1, abril 1993.

CREMA, M. C. S. A questão da avaliação na Universidade - subsídios e parâmetros. Revista de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior. UNICAMP, Campinas, Dezembro/96.

FERRAZ, M. H. C. de & FUSARI, M. F. de R. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FIGUEIREDO, S. L. F. O desafio da formação do professor de música. Florianópolis: Núcleo de Publicações CED - UFSC, Série Documentos, n. 01, 1996.

OLIVEIRA, A. Currículo ALLI para o ensino da música na escola de 1º grau. Anais do 4º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina, 1995.

PENNA, M. Reavaliações e Buscas em Musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

_____. Ensino de Música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Y. R. (coord) Da Camiseta ao Museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora da UFPB, 1995.

_____. Revendo Orff: Por uma Reapropriação de suas Contribuições. In: PIMENTEL, L. G. Som, Gesto, Forma e Cor, Dimensões da Arte e seu Ensino. Belo Horizonte, C/ARTE, 1995.

SANTOS, R. M. S. Crítica, Prazer e Criação Musical no Ensino-Aprendizagem Musical. Anais do 4º Simpósio Paranaense de Educação Musical. Londrina, 1995.

TRINDADE, H. A Avaliação Institucional das Universidades Federais: Resistência e Construção. Revista de Avaliação Institucional das Instituições de Ensino Superior. UNICAMP, Campinas, Julho/96.